

POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS DA SOMMA INVESTIMENTOS

I. APLICAÇÃO E OBJETO

Pelo presente documento, a SOMMA Investimentos S/A (“SOMMA Investimentos”), vem, nos termos da Instrução CVM n.º 558/15, definir sua Política de Gestão de Riscos (“Política”) que serve como base para orientar o fluxo de tomada de decisão da SOMMA Investimentos, na qualidade de representante dos fundos de investimento, fundos de investimento em cotas e/ou carteiras administradas sob sua gestão (“Fundos e Carteiras”).

O objeto desta Política é descrever os princípios gerais, os critérios e os procedimentos a serem utilizados pela SOMMA Investimentos na condução do monitoramento, mensuração, gestão e controle dos riscos associados ao portfólio dos Fundos e Carteiras sob sua responsabilidade.

II. POLÍTICA DE GERENCIAMENTO DE RISCO DE MERCADO

A SOMMA Investimentos estabeleceu sua Política de Gerenciamento de Risco de Mercado com base nas orientações dos principais órgãos de controle do mercado financeiro, além de espelhar-se nas melhores práticas do mercado local e externo, procurando proporcionar a permanente adequação do processo de gerenciamento de ativos à natureza das operações, à complexidade dos produtos e à dimensão da exposição a risco de mercado da Instituição. O processo de elaboração desta política e suas revisões contam com o completo alinhamento e participação dos principais profissionais da SOMMA.

DEFINIÇÕES

O Risco de Mercado origina-se da variação no valor dos ativos e passivos provenientes de mudanças nos preços e taxas de mercado (juros, ações, cotações de moedas estrangeiras e preços de commodities), considerando, também, mudanças na correlação entre eles e em suas volatilidades.

ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCO MERCADO

O gerenciamento do risco de mercado abrange todos os instrumentos financeiros constantes das carteiras dos clientes da SOMMA Investimentos e de seus produtos, e os processos e controles relevantes para o atendimento dos objetivos do negócio. O gerenciamento do risco de mercado é realizado da seguinte forma:

➤ **MONITORAMENTO CENTRALIZADO**

Efetuada em conjunto pela área de Risco e *Compliance* por meio do acompanhamento, avaliação e consolidação tempestiva das informações de risco de mercado, visando fornecer subsídios para o acompanhamento das outras comissões (inclusive o Comitê Executivo) e atendendo às exigências do órgão regulador brasileiro.

➤ **COMITÊ DE RISCO E COMPLIANCE**

É responsável pela gestão estratégica das atividades envolvendo gerenciamento de riscos. Propõe as políticas gerais, estabelece limites globais de riscos e os critérios de gestão, baseado em capital alocado e retorno ajustado ao risco, bem como coordena a implementação dos instrumentos de gestão de riscos. Aprova os procedimentos necessários para o efetivo cumprimento da política e processos definidos.

Além disso, realiza a gestão tática das atividades de gerenciamento de Risco de Mercado, sendo responsável pelas estratégias de posicionamento e acompanhamento do controle de Risco de Mercado da Instituição e por estabelecer e controlar a execução das políticas definidas. O Comitê de Risco e Compliance tem as seguintes atribuições:

- Determinar a estratégia e o nível de tolerância à exposição ao Risco de Mercado dos produtos;
- Definir o escopo de atividades da SOMMA Investimentos na assunção de Risco de Mercado, além de direcionar as práticas de estruturação de controle de limites, de alocação de capital e de resolução de eventuais irregularidades;
- Analisar e acompanhar o nível de risco da SOMMA Investimentos e de seus produtos e carteiras de clientes;
- Balizar os limites de risco para cada produto ou cliente, podendo delegar a Comissões Internas critérios de rateio ou alçadas para os limites estabelecidos;

- Manter sistemas de controle capazes de identificar e monitorar todos os limites concedidos;
- Realizar Back Test dos modelos de medidas de risco;
- Zelar pela adequação das fontes de preço de mercado.

➤ COMPLIANCE

A área de *Compliance* participa diretamente do Comitê de Risco e *Compliance* e demais atividades da área, através de acompanhamentos periódicos, pelo cumprimento dos princípios estabelecidos pela Política e pelos procedimentos e adequações dos processos e sistemas associados, visando garantir a efetividade e eficiência da estrutura de controle e administração de riscos da SOMMA Investimentos;

PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCO DE MERCADO

Para a efetividade do gerenciamento de Risco de Mercado, o processo prevê os procedimentos de identificação, avaliação, monitoramento, controle, mitigação e comunicação das informações de risco. Estes procedimentos são executados de forma independente pelo Comitê de Risco e *Compliance* e integrados dentro da SOMMA Investimentos utilizando o sistema Élin Duxus e outros controles internos, que serão dotados dos seguintes instrumentos para o controle de risco de mercado e resultado:

➤ MEDIDAS DE RISCO

Diariamente, a área de risco gera relatórios de acompanhamento de risco de mercado. Os relatórios são avaliados pela área de risco e os resultados são utilizados pelo Analista de Risco na reunião diária de caixa com a mesa de operações, que ocorre todas as manhãs antes dos mercados abrirem para avaliar os impactos das operações no dia anterior e pensar nas possibilidades do dia vigente. Esses relatórios contêm as seguintes informações: VaR individual, componente, marginal e incremental e teste de Stress. Graficamente, é possível acompanhar a evolução do VaR do produto em relação ao limite do VaR, e a performance do fundo e seu Sharpe. Relatórios semanais de risco são elaborados para os fundos e carteiras de clientes institucionais.

➤ VAR – VALUE AT RISK

Na SOMMA Investimentos, o gerenciamento é feito através de metodologias baseadas no conceito de Value-at-Risk. Essa avaliação é aplicada em todos os fundos abertos, exclusivos e carteiras administradas. O conceito de VaR é muito difundido nos principais centros financeiros mundiais e tem, como objetivo, quantificar qual a perda esperada em um prazo específico dentro de um intervalo de confiança.

O cálculo do VaR é feito considerando-se um nível de confiança de 95% sendo que a Volatilidade e Matriz de Correlação são calculados pelo procedimento conhecido por EWMA (Volatilidade histórica com alisamento exponencial que busca atribuir maior peso às observações mais recentes).

Diariamente, verificamos se o risco atual do fundo (VaR, 95%, 1 dia útil) está em linha com o risco máximo definido para o fundo ou carteira. Se o VaR atual for inferior à essa perda máxima, o gestor não precisa reduzir suas posições. Por outro lado, se o VaR for superior à perda máxima, as posições deverão ser reduzidas com o objetivo de enquadrar o fundo ou carteira.

➤ STRESS TEST

Complementarmente ao VaR, também utiliza-se de testes de stress. O *Stress Test* consiste em recalculando o valor da carteira para alguns cenários, ou combinação deles, representativos de situações de crises ou choques nos mercados que afetam a carteira. O objetivo é mensurar possíveis perdas dos fundos e carteiras diante de cenários extremos de mercado, simulando variações nos preços de mercado que fogem do padrão de volatilidades captado pela metodologia do VaR.

Calculamos o Stress Test considerando os cenários divulgados diariamente pela BM&F. Recalculam-se as carteiras em cada um desses cenários e considera-se, como resultado de stress, o pior resultado obtido.

➤ MEDIDAS DE POSIÇÃO E SENSIBILIDADE

São empregadas, por fator de risco, representações gráficas dos fluxos de caixa e medidas de sensibilidade do resultado mediante choques padronizados.

➤ CONTROLE DE RESULTADO E RISCOS

São utilizados mapas diários de acompanhamento de resultados (relatório diário de risco), com sinalizações quando da ruptura de limites.

➤ **AVALIAÇÃO DOS MODELOS DE RISCO DE MERCADO**

É realizado programa de avaliação periódica dos modelos de risco de mercado, considerando medidas estatísticas, cenários e volatilidades.

➤ **ESTRUTURA DE LIMITES**

Os limites estão estruturados de acordo com as diretrizes dadas pelo Comitê de Economia e Gestão, avaliando-se o perfil de risco do referido produto, seja ele um fundo de investimentos ou carteira de administrada.

➤ **MARCAÇÃO A MERCADO**

O conceito de Marcação a Mercado (“Mark-to-Market” ou “MtM”) já é há muito difundido e se refere a um dos principais pontos do processo de administração de recursos de terceiros.

O MtM consiste em registrar todos os ativos pelos preços transacionados no mercado em casos de ativos líquidos ou, quando este preço não é observável, pela melhor estimativa de preço que o ativo teria em uma eventual transação no mercado. Tem como principal objetivo evitar a transferência de riqueza entre os diversos cotistas de um fundo além de dar uma maior transparência aos riscos embutidos nas posições, uma vez que as variações de mercado dos preços dos ativos estarão refletidas nas quotas, melhorando a comparabilidade entre as performances.

Tanto a obtenção dos preços no mercado quanto a determinação de um modelo que melhor precifique os ativos deverá ser feita de forma clara, transparente, confiável e independente, podendo-se utilizar fontes como a BM&F, Bovespa, Reuters, Bloomberg ou modelos difundidos e aceitos como Black & Scholes, Garman, entre outros.

Constantemente avaliados e aperfeiçoados, buscando sempre a transparência dos processos e o aprimoramento dos modelos, os critérios podem ser alterados quando surgirem informações sobre novas práticas de precificação ou quando considerarmos

necessário ajustar nossos modelos para uma nova realidade do mercado. Isso é discutido no Comitê de Risco e *Compliance*.

Por se tratar de gestora independente, a SOMMA Investimentos terceiriza os serviços de custódia e administração dos seus produtos, carteiras administradas e fundos exclusivos em instituições de grande porte e comprovada capacidade técnica. Nesse sentido, as carteiras refletem as diretrizes e critérios definidos por cada custodiante e administrador, conforme seus manuais de marcação a mercado.

➤ ANÁLISE DE DESEMPENHO

O processo de avaliação de desempenho de um portfólio constitui um importante processo estratégico de gestão de fundos de investimento. Manter a carteira sob controle periódico é fundamental para nos mantermos na rota de nossos objetivos, além de influenciar positivamente na motivação dos gestores na busca de resultados. O processo de avaliação de desempenho deve analisar o portfólio sob dois pontos de vista:

- Analisar o desempenho do fundo entre os demais concorrentes.
- Analisar o desempenho do fundo em relação ao benchmark.

A análise de desempenho com os demais concorrentes é feita através do comparativo do resultado dos produtos da SOMMA com resultado de uma amostra de fundos, que possuam perfil de risco similar. Na maioria dos casos é aplicável apenas para fundos abertos.

A análise do fundo em relação ao benchmark é feita para aqueles fundos que não possuem uma amostra de fundos concorrente relevante ou coerente, avaliando-se assim, apenas o comportamento do fundo em relação ao seu benchmark. Na maioria dos casos, é aplicável aos fundos exclusivos e carteiras administradas.

III. POLÍTICA DE GERENCIAMENTO DE RISCO DE CRÉDITO

O Risco de Crédito está associado a possíveis perdas que o credor possa ter pelo não pagamento por parte do devedor dos compromissos assumidos ou da queda do valor de mercado de um título de dívida por conta da deterioração do perfil de crédito da empresa emissora.

Todos os emissores são aprovados em Comitê de Risco e *Compliance*, onde cada emissor é avaliado individualmente e o limite máximo estipulado para exposição por cliente é sugerido pelo Analista de Crédito, mas definido em votação pelo comitê.

ANÁLISE DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Para análise de ativos emitidos por Instituições Financeiras a SOMMA Investimentos observa os seguintes tópicos, não se limitando a eles:

- Rating (preferencialmente Fitch, S&P, Moody's);
- Porte da Instituição;
- Histórico de indicadores de desempenho (liquidez, solvência, Geração de caixa...);
- Controle Acionário;
- Estrutura de Ativo;
- Política de concessão de crédito;
- Grau de alavancagem e operações de tesouraria;
- Concentração de *Funding*;
- Índice de Basiléia;
- Composição do resultado;
- Histórico de inadimplência.
- Rating (preferencialmente Fitch, S&P, Moody's);

Os registros dos indicadores são mantidos em mapas históricos, facilitando a visualização de melhora ou degradação dos mesmos. Paralelamente são efetuadas cotações de taxas também mantidas em mapa, para averiguação de mudanças no fluxo de caixa das instituições e identificação de possíveis distorções. No caso de um ativo estruturado, a decisão é tomada no Comitê de Ativos Estruturados.

ANÁLISE DE EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS

Para análise de ativos emitidos por Companhias Abertas a SOMMA Investimentos observa os seguintes tópicos, não se limitando a eles:

- Rating (preferencialmente Fitch, S&P, Moody's);
- Existência ou não de garantias reais à emissão;

- Setor atuante e as perspectivas do mesmo;
- Histórico e desempenho da empresa;
- Risco político (no caso de empresas estatais);
- Avaliação da Administração (gestão da empresa);
- Controle Acionário;
- Evolução do faturamento e a composição do mesmo;
- Evolução dos custos operacionais;
- Nível de endividamento, prazos e origem dos mesmos;
- Análise da geração de caixa (EBITDA);
- Rentabilidade sobre o patrimônio líquido;

ANÁLISE DE FIDC (FUNDOS DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS)

Os principais pontos avaliados são:

- Tipo de fundo: aberto ou fechado;
- Histórico de desempenho do gestor;
- Composição do fundo entre cotas seniores e subordinadas;
- Composição dos ativos do fundo, especificando os seguintes pontos:
 - Créditos performados e a performar;
 - Existência de seguro performance no caso de créditos a performar, bem como o conceito da seguradora emissora da apólice;
 - Avaliação dos critérios de elegibilidade para o fundo, para seleção dos recebíveis, ressaltando a impossibilidade da entrada de créditos com histórico de inadimplência;
 - Nível de concentração dos recebíveis que comporão o fundo;
 - Participação dos créditos na composição do fundo;
 - Avaliação da existência da utilização de instrumentos derivativos para evitar os possíveis descasamentos;
 - Origem dos créditos (financeiro, comercial, industrial, etc.);
 - Risco de descontinuidade;
 - Rating (preferencialmente Fitch, S&P, Moody's);
 - Avaliação do risco de fungibilidade;
 - Agente custodiante e guarda dos documentos comprobatórios dos créditos cedidos;

- Objetivo para captação;
- Análise dos eventos de avaliação, amortização e liquidação;
- Análise do relatório de auditoria da carteira de direitos creditórios, quando disponível.

O Comitê de Risco e *Compliance* e o Comitê Executivo se reunirá extraordinariamente sempre que necessário para aprovação de operações específica, ou ainda por mudanças bruscas de cenário que configurem elevação do risco de crédito, por eventos isolados ou de ordem econômica.

IV. POLÍTICA DE GERENCIAMENTO DE RISCO OPERACIONAL

Alinhada às práticas de mercado e, principalmente, em atendimento às premissas de preservação de capital, a SOMMA Investimentos estabeleceu uma Política de Gerenciamento de Risco Operacional, consignando a estrutura de gerenciamento com as características abaixo, aprovadas pelo Comitê de Riscos e *Compliance* e ratificadas pelo Comitê Executivo, responsável pelas informações divulgadas.

A política constitui um conjunto de princípios, procedimentos e instrumentos que proporcionam a permanente adequação do gerenciamento à natureza e a complexidade dos produtos, serviços, atividades, processos e sistemas. As diretrizes dessa política são aplicáveis à SOMMA Investimentos, sendo extensível a futuras organizações parceiras ou filiais.

DEFINIÇÕES

O Risco Operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas ou de eventos externos. Essa definição inclui o risco legal e exclui o risco estratégico e de reputação.

Risco legal é o associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como as sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e as indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

Os eventos de risco operacional tipificados no gerenciamento incluem:

- Fraude interna;
- Fraude externa;
- Demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho;
- Práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços;
- Danos a ativos físicos próprios ou em uso pela SOMMA Investimentos;
- Interrupção das atividades da empresa;
- Falhas em sistemas de tecnologia da informação; e
- Falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades na instituição.

ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCO OPERACIONAL

A estrutura de gerenciamento de Risco Operacional da SOMMA Investimentos se beneficia de seu ambiente e cultura, que promovem, por meio de palavras e ações, um alto padrão de comportamento ético na condução dos negócios.

A governança do Risco Operacional é exercida pelo Comitê Executivo da organização, com a supervisão da área de *Compliance*, observando-se as responsabilidades e atribuições apresentadas no tópico “Papéis e Responsabilidades”:

PAPÉIS E RESPONSABILIDADES

➤ COMITÊ DE RISCO E COMPLIANCE

Atende as políticas e as metodologias aplicadas e permite o acompanhamento do gerenciamento do risco operacional da instituição, manifestando-se quanto aos principais resultados reportados por meio da área de *Compliance*. Zela pela qualidade e efetividade dos sistemas de controles internos e de administração de riscos operacionais da SOMMA Investimentos. Também é encarregada de mensurar o risco operacional. Trata-se da área dedicada a Controles Internos, que é responsável pela:

- Normatização dos métodos para identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação do Risco Operacional e da respectiva documentação;
- Gestão do sistema que contém as Matrizes de Risco Operacional, os dados dos indicadores de risco e dos seus resultados; e

- Coordenação do gerenciamento do risco operacional e pelo controle centralizado das exposições de risco operacional.

➤ COMITÊ EXECUTIVO

Por meio da área de *Compliance* e Gestão de Risco, o Comitê Executivo acompanha os resultados do gerenciamento do risco operacional da SOMMA Investimentos e coordena e avalia os resultados das ações de outros comitês da empresa que têm funções relacionadas ao controle e a mitigação do risco operacional. O Comitê Executivo é responsável por implantar a estrutura de gerenciamento do risco operacional, por meio da área de *Compliance*, incluindo as políticas, processos e procedimentos, mantendo uma forte cultura de controle nas atividades regulares da organização.

FUNÇÕES RELACIONADAS AO RISCO OPERACIONAL

Na estrutura organizacional da SOMMA Investimentos, algumas atividades relacionadas à gestão do risco operacional são desempenhadas por órgãos específicos, conforme destacado abaixo:

- Segurança e privacidade da informação;
- Serviços Terceirizados (Outsourcing); e
- Backup diário (externo).

As políticas relacionadas às atividades de gestão do risco operacional executadas por órgãos específicos são elaboradas, disseminadas e revisadas pelos próprios órgãos responsáveis, sendo algumas publicadas para o mercado no site www.sommainvestimentos.com.br.

PROCESSOS E PROCEDIMENTOS DE GERENCIAMENTO DE RISCO OPERACIONAL

Para a efetividade do gerenciamento de risco operacional, a estrutura prevê os procedimentos de identificação, avaliação, monitoramento, controle, mitigação e comunicações do risco operacional, os quais são apoiados por sistemas informatizados.

➤ IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO RISCO OPERACIONAL

A identificação do risco operacional é fator-chave para os processos de monitoramento e controle. O processo de identificação contempla as seguintes fases:

- Mapeamento de Processos: identificação dos processos de cada setor, organizados com base na estrutura de processos da organização;
- Mapeamento de Risco: identificação dos riscos de cada processo, de pessoas, de sistemas e de eventos externos;
- Indicadores-chave de Risco: indicadores quantitativos que revelam a frequência e a probabilidade de ocorrência de falhas operacionais;
- Indicador de Exposição: valor de exposição obtido com base nos Indicadores-chave de Risco e nas severidades;
- Base de Perdas: armazenamento das informações de perdas contabilizadas e apuradas por eventos de risco operacional, processos e áreas.

➤ MONITORAMENTO, CONTROLE, MITIGAÇÃO E COMUNICAÇÕES DO RISCO OPERACIONAL.

Os relatórios de riscos operacionais são tratados de forma individualizada, por setores, e também de forma consolidada, avaliando-se as incidências e as ações de mitigação e contenção do risco. Os relatórios consolidados são submetidos ao Comitê Executivo, e permanecem à disposição dos trabalhos da auditoria externa.

As comunicações relacionadas ao risco operacional devem ainda abranger informações divulgadas ao mercado e fomentar a cultura interna de gerenciamento.

O processo de documentação das informações referentes às perdas contabilizadas é administrado por áreas específicas, conforme procedimentos internos definidos e alinhados as melhores práticas e regulamentos relacionados.

Os procedimentos, critérios e aprimoramentos dos controles de risco operacionais, passam por constantes avaliações e complementos, sempre na busca da minimização dos riscos.

V. POLÍTICA DE GERENCIAMENTO DE RISCO DE LIQUIDEZ

A Política de Gerenciamento de Risco de Liquidez, aprovada e revisada pelo Comitê de Riscos e *Compliance* e Comitê Executivo da SOMMA Investimentos, constitui um conjunto de princípios que norteiam a estratégia da Instituição no controle e gerenciamento de risco de liquidez, seja na administração de fundos ou carteiras administradas.

A SOMMA Investimentos estabeleceu sua Política de Gerenciamento de Risco de Liquidez, procurando proporcionar a permanente adequação do gerenciamento à natureza das operações, à complexidade dos produtos e à dimensão da exposição a risco de liquidez das suas carteiras.

DEFINIÇÕES

O Risco de Liquidez é gerado quando as reservas e disponibilidades dos portfólios (fundos e carteiras administradas) não são suficientes para honrar suas obrigações no momento em que elas ocorrem, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os pagamentos e recebimentos possíveis.

ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DO RISCO DE LIQUIDEZ

O gerenciamento do risco de liquidez abrange todos os instrumentos financeiros constantes das carteiras administradas pela SOMMA Investimentos, e os processos e controles relevantes para o atendimento dos objetivos de negócios. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado da seguinte forma:

➤ CONTROLE INDEPENDENTE

Realizado pela área de risco, por meio de execução das atividades regulares de controle de risco, atendendo às necessidades da SOMMA Investimentos e dos seus clientes.

➤ MONITORAMENTO CENTRALIZADO

A área de risco monitora os vencimentos dos títulos e a seleção de ações que efetivamente possam permitir diversificação de maneira a garantir liquidez suficiente para que os resgates dos fundos e carteiras possam ser realizados. Para apuração do risco de liquidez, utilizasse planilha de Excel, devidamente parametrizada conforme Política de Risco de Liquidez da SOMMA Investimentos. Tal política passa por revisões periódicas, conforme necessário. O sistema de risco monitora a liquidez das ações com a seguinte regra: para ser considerada uma ação de liquidez de 1 dia, nenhuma posição de ação deve ser maior que 10% do volume da respectiva ação negociado no dia.

Os modelos de controle de liquidez são validados de forma centralizada pela SOMMA Investimentos através da sua área de risco, sendo que seus limites são aprovados pelo Comitê Executivo.

PAPÉIS E RESPONSABILIDADES

➤ COMITÊ DE RISCO E COMPLIANCE

Revisa e aprova as políticas e as metodologias para Risco de Liquidez e acompanha o gerenciamento destes riscos. Responsável por implementar e controlar a execução das estratégias para risco de liquidez. O Comitê de Riscos tem as seguintes atribuições:

- Assegurar o cumprimento dos limites de liquidez estabelecidos para área de gestão;
- Avaliar e acompanhar cenários de estresse de liquidez e o plano de contingência;
- Examinar e sugerir ações pertinentes à gestão do nível de liquidez das carteiras de clientes.
- Monitorar, através de acompanhamentos periódicos, pelo cumprimento dos princípios estabelecidos pela política e dos procedimentos e adequação dos processos e sistemas associados, visando garantir a efetividade da estrutura de controle e administração de riscos da carteira de clientes da SOMMA Investimentos.

PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCO DE LIQUIDEZ

Para a efetividade do gerenciamento de risco de liquidez, o processo prevê os procedimentos de identificação, avaliação, monitoramento, controle, mitigação e comunicação das informações de risco de liquidez. Estes procedimentos são executados de forma independente pela área de risco e integrados na SOMMA Investimentos por sistema padronizado.

A arquitetura utilizada para fins da gestão e do controle do risco de liquidez compreende ferramental organizado em torno de quatro vértices: Construção de Cenários; Comparativo e Análise de Variações; Estrutura de Limites e Indicadores; e Plano de Contingência. De acordo com a característica e especificidades de cada cliente e do mercado, o Comitê de Riscos, utiliza os seguintes instrumentos para o controle de risco de liquidez:

➤ **CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS**

São utilizados cenários cujas premissas permitem a abertura e detalhamento de suas variáveis.

➤ **COMPARATIVO E ANÁLISE DAS VARIAÇÕES (REAL E PROJETADO)**

São utilizados relatórios e comparativos para análise de variações realizadas (ex-post) e projetadas (ex-ante) do nível de liquidez.

➤ **ESTRUTURA DE LIMITES E INDICADORES**

Os limites e indicadores estão estruturados de acordo com as diretrizes dadas pelo Comitê de Risco e Compliance. Os principais são:

- Caixa Mínimo – valores mínimos estabelecidos para o curto e médio prazo, que sejam capazes de absorver variações de caixa não previstas, originadas da incerteza do cumprimento do cenário de orçamento / cenário projetado ou de risco operacional.
- Concentração de Contraparte – São utilizados relatórios de acompanhamento de captações de recursos por contraparte e prazo, visando detectar concentrações que possam comprometer os níveis mínimos de caixa.

- Indicadores de Liquidez – São estabelecidos indicadores de liquidez, visando o acompanhamento e antecipação de possível deterioração do caixa das carteiras dos clientes.

➤ PLANO DE CONTINGÊNCIA

Em situações de estresse específico de liquidez ou de crise sistêmica de liquidez que acarretem significativa redução dos níveis projetados de reserva, o plano de contingência visa compilar ações a serem desencadeadas, contemplando volumes, prazos e responsabilidades para o restabelecimento do nível mínimo requerido de reserva.

Naturalmente, este plano só é acionado em casos de urgência, porém deve ser dotado de severas medidas para que se consiga irrigar a carteira com o mínimo de liquidez esperado para que a mesma permaneça sem risco eminente.

VI. DIRETOR E ORGANOGRAMA DA ÁREA DE RISCO

Conforme dispõe o art. 4º, V, da Instrução CVM n.º 558/15, o diretor da SOMMA Investimentos responsável pela gestão de risco está devidamente registrado na Comissão de Valores Mobiliários para esse fim, e é o Sr. Áquila Becker.

É de responsabilidade do diretor verificar o cumprimento da presente política, bem como verificar o envio e a disponibilidade dos relatórios acima mencionados à área de gestão, com o intuito desta tomar as providências necessárias para ajustar a exposição de risco dos portfólios dos Fundos e das Carteiras.

Detectado algum tipo de desenquadramento das Carteiras ou dos Fundos, é dever do diretor de risco acionar o gestor para que a área de gestão possa tomar as medidas necessárias e reenquadrar as Carteiras e os Fundos.

Ademais, o organograma da área de risco da SOMMA Investimentos encontra-se anexo a esta política (Anexo I).

VII. DISPOSIÇÕES GERAIS

Em cumprimento ao art. 14, IV, da Instrução CVM n.º 558/15, a presente Política de Gestão de Riscos está disponível no endereço eletrônico da SOMMA Investimentos: <http://www.sommainvestimentos.com.br>.

VIII. VIGÊNCIA E ATUALIZAÇÃO

Esta política será revisada anualmente, e sua alteração acontecerá caso seja constatada necessidade de atualização do seu conteúdo. Poderá, ainda, ser alterada a qualquer tempo em razão de circunstâncias que demandem tal providência.